



teatro
CENTELHA

helder costa

a viagem

**camões,
poeta prático**

HISTORIAL DA COMUNA

A COMUNA — TEATRO DE PESQUISA é fundada no dia 1 de Maio de 1972. A formação do grupo parte de um núcleo de 5 actores, a que se juntam outros actores profissionais, actores vindos do Teatro Universitário, alunos do Conservatório Nacional e elementos do Teatro Amador.

O primeiro local de trabalho do grupo é uma garagem, mudando depois para uma velha sala da Fábrica de Cervejas, em Lisboa.

Durante este período, a COMUNA conseguiu sobreviver economicamente ajudada pelas receitas de bilheteira (uma sala com a lotação máxima de 150 lugares, com bilhetes ao preço único de 20\$00) e um subsídio da Fundação Gulbenkian.

Todos os trabalhos do grupo são feitos pelos actores (técnica, música, dramaturgia, publicidade, cenografia, etc.).

A COMUNA funciona em regime de Sociedade Artística, sem empresário, vivendo exclusivamente do seu trabalho teatral fora do circuito comercial, e, até ao 25 de Abril de 1974, recusa voluntariamente o trabalho para a Rádio ou para a Televisão.

Até ao momento a COMUNA fez 22 espectáculos, 5 para crianças e 17 para adultos.

Profundamente limitada pelo fascismo que tentou por todos os meios impedir a divulgação do seu trabalho (A CEIA é

proibida de ser representada fora de Lisboa), a COMUNA, após a Revolução de Abril de 1974, começa a fazer activa e livremente a descentralização da sua actividade. Assim, faz vários espectáculos integrados nas Campanhas de Dinamização Cultural, além de tournées regulares pelo país organizadas pelo próprio grupo, actuando quase sempre gratuitamente (em fábricas, aldeias, centros culturais, quartéis, cooperativas agrícolas e muitas vezes em ruas ou praças públicas). Após os espectáculos na Província, são feitos debates com as populações sobre os problemas actuais da sociedade portuguesa, abrangendo temas culturais, políticos, religiosos, etc..

No mês de Março de 1975 a COMUNA ocupa uma casa abandonada na Praça de Espanha onde instala a sua sala de espectáculos, o centro de trabalho, um centro cultural e a Casa da Criança.

Em Janeiro de 1978 a COMUNA abre a Escola de Formação de Actores com cursos com a duração de três anos, tendo em vista a formação de novos elementos para o grupo.

Em Maio de 1978 a Câmara Municipal de Lisboa legaliza a ocupação da Casa da Comuna considerando que o grupo «desenvolve uma série de actividades extremamente importantes e que nós consideramos de grande interesse para a cidade de Lisboa».

Em Novembro de 1978 a COMUNA cria o C. L. A. C. (Clube dos Amigos da Comuna) com o objectivo de criar um compromisso mais estreito e profundo entre o grupo e o seu público possibilitando desse modo um maior apoio e um reforço do projecto cultural da Comuna.

Em Fevereiro de 1981, a COMUNA cria um novo espaço de convívio — O CAFÉ TEATRO — onde além de se poder conversar, dançar, ouvir música e tomar uma refeição, se pode assistir a um espectáculo baseado na comunicação directa, no humor e novas formas de intervenção. Na inauguração deste novo espaço a COMUNA estreou o espectáculo «Deixó's Poisar» — montagem de «Sketchs» com a estrutura do teatro de revista sobre figuras, factos e situações do quotidiano.

FORAM ATRIBUÍDOS À COMUNA:

- Prémio da Imprensa de 1973 — Melhor espectáculo infantil:
«FELICIANO E AS BATA-
TAS».
- Prémio da Imprensa de 1974 — Melhor original português:
«A CEIA».
- Prémio da Associação de Crí- — Melhor espectáculo do ano:
ticos de 1978 «HOMEM MORTO, HOMEM
POSTO».
- Menção Especial da Associa- — «Pela coerência do trabalho
ção de Críticos de 1978 desenvolvido e pela acção di-
vulgadora da Arte Dramática
Portuguesa no Estrangeiro».
- Prémio da Associação de Crí- — Melhor actor do ano — João
ticos de 1980 Mota — pela sua interpretação
no espectáculo:
«EM FRENTE DA PORTA
DO LADO DE FORA».

A COMUNA — TEATRO DE PESQUISA, FORMOU-SE NO DIA 1 DE MAIO DE 1972

Apresentou os seguintes espectáculos:

- PARA ONDE IS?** — Adaptação dos «Autos da Alma» e «Auto da Barca do Inferno», de Gil Vicente. Encenação de João Mota (1972).
- FELICIANO E AS BATA-TAS** — De Catherine Dastée, para crianças. Versão cénica e encenação de João Mota (1972).
- BRINCADEIRAS** — Texto colectivo. Versão cénica e encenação de João Mota (1973).
- VAMOS PARA MALJUKIPI** — Texto colectivo, para crianças. Versão cénica e encenação de João Mota (1973).
- A CEIA** — Texto colectivo. Versão cénica e encenação de João Mota (1974).
- A CEIA 2** — Texto colectivo. Versão cénica e encenação de João Mota (1974).

A CEGADA

- Texto colectivo. Versão cénica e encenação de João Mota (1974).

ERA UMA VEZ ...

- Adaptação de «Fábula» de Alfredo Nery Paiva. Encenação de João Mota (1975).

BÃO

- Texto colectivo, para adultos e crianças. Versão cénica e encenação de João Mota (1976).

FOGO!

- Texto colectivo. Versão cénica e encenação de João Mota (1976).

O MURO

- Inspirado nas «Aventuras de João sem medo», de José Gomes Ferreira. Versão cénica e encenação de João Mota (1976).

EM MAIO...

- Texto colectivo. Versão cénica e encenação de João Mota (1977).

A MÃE

- Bertolt Brecht. Música de José Mário Branco. Versão cénica e encenação de João Mota (1977).

**VIAGENS FABULOSAS
DE SIMÃO ZACARIAS**

- Texto colectivo, para adultos e crianças. Versão cénica e encenação de Nuno Feijão (1978).

HOMEM MORTO, HO-
MEM POSTO

— Bertolt Brecht. Versão cénica e encenação de João Mota (1978).

SISSURICA

— Texto colectivo, para adultos e crianças. Versão cénica e encenação de João Mota (1979).

GUERRAS DE ALECRIM
E MANGERONA

— De António da Silva "O Judeu". Versão cénica e encenação de João Mota (1979). Música de José Afonso.

O DRAGÃO

— Eugénio Schwartz. Versão cénica e encenação de João Mota (1980).

AS DESPEDIDAS DA
GRÃ-DUQUESA

— De Bernard da Costa. Versão cénica e encenação de João Mota (1980).

EM FRENTE DA PORTA
DO LADO DE FORA

— De Wolfgang Borchert. Versão cénica e encenação de João Mota (1980).

DEIXÓ'S POISAR

— Textos de: Carlos Paulo; Francisco Pestana; Abel Neves; Gil Vicente e Fernando Pessoa (1981).

SERENA GUERRILHA

— De Abel Neves/Comuna: Versão cénica e encenação de João Mota (1981).

A COMUNA PARTICIPOU NOS SEGUINTES FESTIVAIS INTERNACIONAIS:

- | | |
|-----------------------------------------------------------|---------------------------------------------|
| IX, X e XI Festival Mundial de Teatro de Nancy | — FRANÇA (1973, 1975 e 1976). |
| V Festival Latinoamericano de Teatro de Manizales | — COLOMBIA (1973) |
| IV e V Festival de Teatro de Vanguarda de Wroclaw | — POLÓNIA (1973 e 1975) |
| I Festival Internacional de Teatro de S. Paulo | — BRASIL (1974) |
| II Festival Internacional de Caracas | — VENEZUELA (1974) |
| Semana de Arte Internacional de Budapeste | — HUNGRIA (1974) |
| I Festival Internacional de Teatro Independente de Madrid | — ESPANHA (1974) |
| XX National Student Drama Festival, de Londres | — INGLATERRA — Participação especial (1975) |

- | | |
|------------------------------------------------------------|------------------------------------------|
| Festival de Berlim | — ALEMANHA (1975) |
| Stagione 75 76 do Teatro
Regionale Toscano,
Florença | — ITÁLIA (1975 1976) |
| I Festival Internacional de
Teatro de Vitória | — PAÍIS BASCO (1976) |
| I Muestra de Teatro Independente — Madrid | — ESPANHA (1976) |
| I Festival de Teatro de Andaluza — Granada | — ESPANHA — Participação Especial (1977) |
| III Semana de Teatro de Cuenca | — ESPANHA (1977) |
| Festival des Nations | — FRANÇA (1977) |
| I Festival Internacional de Teatro Cidade do México | — MÉXICO (1977) |
| IX Festival de Cultura | — GUATEMALA (1977) |
| I Muestra Internacional de Teatro | — S. SALVADOR (1977) |
| II Festival Internacional de Teatro — S. José | — COSTA RICA (1977) |
| II Muestra Mundial de Teatro — Bogotá | — COLOMBIA (1977) |

- I Festival Internacional de Teatros Itinerantes — VENEZUELA (1977)
Teatro Itinerante — Caracas
- VII Encontro de Teatro Internacional de Falcon-Coro — VENEZUELA (1977)
- Carrefour International du Théâtre — FRANÇA (1977)
Lille
- Festival Internacional de Teatros de Stuggart — WURTEMBERGISCHE STAATSTHEATER — ALEMANHA (1978)
- Festival International de Théâtre en Marche au Maison de la Culture de Rennes — FRANÇA (1978)
- Festival Internacional da Criança, em Siebnik — JUGOSLÁVIA (1979)
- Festival Internacional de Teatros, em Valladolid — ESPANHA (1979)
- Festival Internacional de Teatros, em Vitória — PAÍSES BAIXOS (1979)
- I Festival Internacional de Teatros, em Zaragoza — ESPANHA (1980)
- Festival Internacional de Teatros, em Elche Alicante — ESPANHA (1980)

V Festival Internacional de Teatro em Caracas — VENEZUELA (1981)

III Festival Internacional de Teatro de São Paulo — BRASIL (1981)

A COMUNA apresentou-se ainda em: Ibaguè-Cali, Arménia, Pereira e Medellin (COLOMBIA); Varsóvia (POLÓNIA); Tata-banya, Szeved (HUNGRIA); Metz, Longwy, Grenoble, St. Bri-euc, Lorient, Le Mans, Tarbes, Paris, Beauvais, Sartrouville, Cergy Pontoise, Firminy (FRANÇA); Maracay, Ciudad Guiana, S. Cristobal, Merida, Barinas, Guanare, Barquisimeto (VENEZUELA); Rio de Janeiro e Curitiba (BRASIL); Turim, Ponte-dere, Pomte-a-Ema, Antella, Figline de Valdarno (ITÁLIA); Cordoba, Jaen, Almeria, Sevilha, Valladolid, Barcelona, Madrid (ESPANHA); Dortmund, Frankfurt e Offenbach (ALEMA-NHA); Lovaina e Antuérpia (BÉLGICA) e em Cabo Verde.

Nestas deslocações ao estrangeiro, a COMUNA apresentou os espectáculos:

«PARA ONDE IS?»; «BRINCADEIRAS»; «A CEIA»; «BÃO»; «FOGO»; «O MURO»; «EM MAIO»; «A MÃE»; «HOMEM MORTO, HOMEM POSTO»; «GUERRAS DE A-LECRIM E MANGERONA»; «O DRAGÃO» e «SERENA GUERRILHA».

Além da apresentação regular dos seus espectáculos em Lis-bon, a COMUNA apresentou-se ainda em várias localidades do País:

Abrantes, Alhos Vedros, Almada, Aveiras de Cima, Arcos de Valdevez, Azeitão, Azambuja, Alemquer, Aveiras de Baixo, Baixa da Banheira, Belmonte, Barcouco, Beja, Barreiro, Cacém, Camarnal, Couço, Cova da Piedade, Cacilhas, Coimbra, Cartaxo,

Caldas da Rainha, Castelo Branco, Covilhã, Entroncamento Estremoz, Évoraç Funchal, Guarda, Laranjeiro; Loures, Loulé, Lamego, Moita, Manique do Intendente, Moura, Mértola, Miranda do Douro, Macedo de Cavaleiros, Moreira, Monção, Póvoa de Santa Iria, Póvoa de Santo Adrião, Ponte da Barca, Peço da Régua, Reboleira, Setúbal, Souzelas, Serpa, Sabrosa, Soajo, Sanfins do Douro, Sacavém, Santarém, Tomar, Tarouca, Trancoso, Tortozendo, Torre D. Chama, Trafaria, Tavira, Torres Vedras, Venda Seca, Vale do Paraíso, Vila Franca de Xira, Valença, Vila Real, Palmela, S. Jorge, Paradamonte, Árgea, Linda-a-Velha, Ourela, Portela, Santa Iria da Azóia, Pintainhos, Sines, Vila Nova da Rainha, Pinhel, Porto.

A VIAGEM

Camões - Poeta Prático